

# Bresser condena endividamento externo como forma de sustentar o crescimento

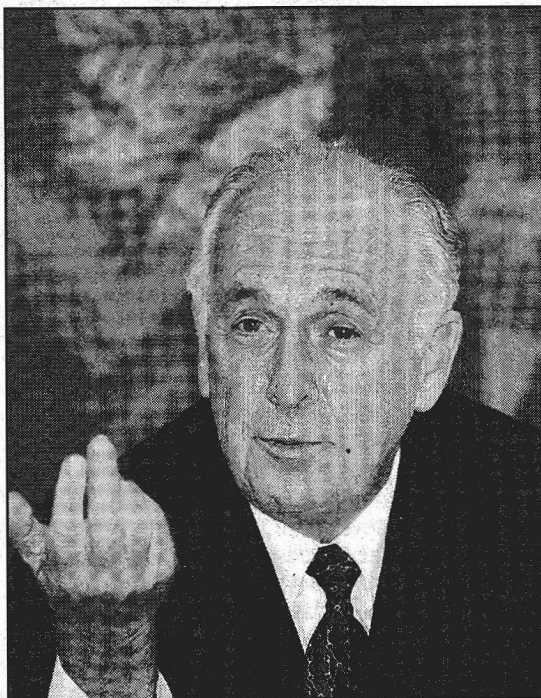
*Para ministro, política adotada no Brasil e em outros países causa mais distorções que benefícios*

ROBERTA JANSEN

**R**IO - O ministro de Ciência e Tecnologia, Luiz Carlos Bresser Pereira, criticou ontem o endividamento externo brasileiro e a rigidez da política cambial adotada antes do regime de flutuação. "Acho que o capital se faz em casa", afirmou Bresser, que participou de aula inaugural na Universidade Cândido Mendes. "De uma forma geral, essa política adotada por alguns países, de se desenvolver com capital de empréstimo, causa mais distorções do que benefícios para a economia."

Na avaliação de Bresser Pereira, a principal razão para o crescimento insatisfatório do Brasil nos últimos 20 anos é o fato de o País não ter alcançado estabilidade macroeconômica. "Adotamos medidas econômicas equivocadas em função de aconselhamento interno e internacional incompetente", afirmou.

Segundo o ministro, os economistas não tiveram competência para enfrentar a infla-



Dida Sampaio/AE

*Bresser: País deve crescer nos próximos 3 a 4 anos*

ção até o Plano Real e não tiveram capacidade para limitar a entrada de capitais de empréstimo, permitindo taxas de juros elevadas e de câmbio sobrevalorizadas.

"A crise que ameaçou o País há pouco foi causada pelo endividamento externo", afirmou, lembrando que as taxas de juros são "extorsivas".

Segundo o ministro, o endi-

vidamento levou à sobrevalorização da taxa de câmbio. "Se não queremos dependência, não podemos nos endividar." Bresser Pereira, no entanto, mostrou-se otimista em relação ao futuro.

Ele acredita que, com a flutuação do câmbio, a desvalorização do real e a queda nas taxas de juros, o País voltará a crescer a partir do ano que vem.

"A partir do ano 2000 tere-

mos taxas elevadas de crescimento econômico", afirmou. "Existe capacidade ociosa de capital físico e de capital humano, incluindo de tecnologia."

O ministro acredita que o País continuará crescendo pelos próximos três ou quatro anos. "Depois, será necessário aumentar a capacidade produtiva e a competitividade internacional."